

**Manuel MONTENEGRO***Embaixador do Brasil no Azerbaijão*

# BRASIL-AZERBAIJÃO: A NOVÍSSIMA PARCERIA

*A companhia aérea do Azerbaijão "Bute Airways" utiliza amplamente aeronaves "Embraer" fabricadas pelo Brasil*

**As** relações entre o Brasil e o Azerbaijão vêm ganhando dinamismo na última década, quando foram estabelecidas embaixadas residentes nas respectivas capitais. Nesse período, nossos Governos assinaram dois memorandos de entendimentos fundamentais, respectivamente sobre comércio e investimento e sobre mecanismo de consultas políticas que vem sendo implementado. A comemoração dos 25 anos do estabelecimento de relações diplomáticas, em 2018, foi marcada pela primeira visita de um chanceler brasileiro ao Azerbaijão, a qual propiciou a assinatura de instrumentos sobre cooperação entre as respectivas academias diplomáticas e de isenção de vistos para missões oficiais e diplomáticas, bem como o encaminhamento da negociação de acordos em outras áreas.

O Azerbaijão busca, como um dos elementos-chave do seu processo de desenvolvimento, desempenhar papel cada vez mais relevante na viabilização e na articulação dos eixos do espaço econômico euroasiático. Essa nova realidade envolve desde as "novas rotas da seda" do comércio internacional de bens até a infraestrutura de escoamento, para o Ocidente, dos recursos energéticos desta parte do mundo, passando pelas renovadas e eventualmente superpostas projeções culturais, econômicas e políticas do mundo túrquico, do espaço ex-soviético e da Ásia central em nosso século. É a



dinâmica desse novíssimo mundo que empresta largos horizontes à parceria brasileiro-azerbaijana.

Para além do tradicionalmente excelente relacionamento bilateral, os dois países também mantêm ótima coordenação no âmbito multilateral, nos diversos foros de que participam. Desejo destacar, a respeito, a perfeita sintonia entre nossas delegações por ocasião da realização em Baku, em julho de 2019, da 43ª sessão do Comitê do Patrimônio da UNESCO. Naquela ocasião, apoiamos mutuamente as vitoriosas candidaturas à inscrição na Lista do Patrimônio Mundial dos sítios de Paraty e Ilha Grande/Angra dos Reis, no Brasil, e de Sheki, no Azerbaijão. Testemunhei ali momento emblemático. Pelo regulamento, a chefe da delegação brasi-

leira, Embaixadora Edileuza Reis, substituiu o presidente da Sessão e Ministro da Cultura do Azerbaijão, Abulfas Garayev, durante o debate do dossiê de Sheki. Coube ao Brasil, assim, a satisfação de anunciar o resultado favorável ao Azerbaijão.

Nossos dois países têm tudo a ganhar com uma maior aproximação mútua, para a qual é essencial a troca regular de visitas de alto nível que permitam encetar diálogos bilaterais em áreas prioritárias para o aprofundamento do relacionamento bilateral. Em maio de 2019, a visita a Baku do Presidente da Câmara dos Deputados do Congresso Nacional, deputado Rodrigo Maia, constituiu um marco no fortalecimento do já tradicional e indispensável diálogo interparlamentar, que conta com a contribuição de ativos comitês de amizade nos respectivos congressos. No concernente a visitas de autoridades do Executivo, o então Secretário Especial da Cultura, Henrique Pires, e a Presidente do IPHAN, Kátia Bogéa, reuniram-se em Baku com o Ministro Abulfas Garayev, em julho passado, do que resultou a identificação de iniciativas promissoras de intercâmbio nos campos da música, do patrimônio histórico e do cinema, entre outros.

As visitas de alto nível coroam esforços que vão desde a troca preliminar de informações até a negociação de acordos que visam a compor o quadro jurídico da cooperação e a alicerçar a implementação das decisões adotadas bilateralmente.

Nesse contexto, tive a satisfação de acompanhar, desde minha chegada a Baku, a fase final das negociações de acordo bilateral sobre cooperação educacional e de memorando de entendimentos interministerial sobre cooperação agrícola. Tenho a esperança de que ambos esses instrumentos possam ser assinados em futuro muito próximo. Está no horizonte, ainda, a negociação da minuta de memorando de entendimentos na área cultural.

A área de comércio e investimentos mostra grande potencial para o relacionamento Brasil-Azerbaijão, em função, por exemplo, das necessidades comuns de construção e renovação da infraestrutura de nossos países. A importância crescente do Azerbaijão como “hub” de transporte e fornecimento de energia no eixo Europa-Ásia oferece oportunidades para o Brasil. É para mim motivo de satisfação ver, no Aeroporto Internacional Heydar Aliyev, a movimentação dos jatos da Embraer adquiridos pela Buta Airways e que servem rotas internacionais importantes. Tenho a expectativa de que a crescente articulação do espaço econômico

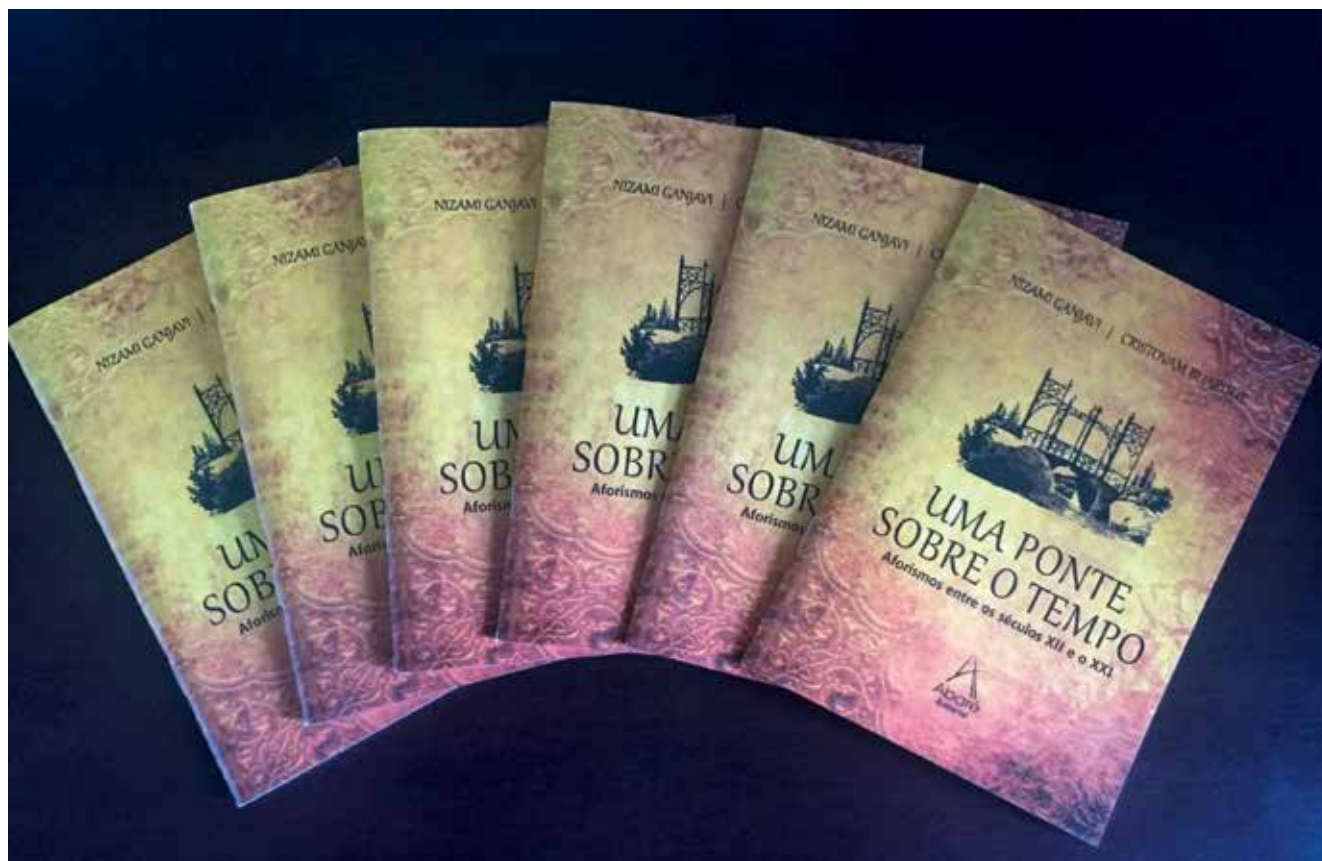


da Ásia Central com a Europa e o Oriente Médio, através do “hub” aeroportuário de Baku, aumente a demanda por nossos aviões.

A produção de alimentos também pode tornar-se importante setor para a cooperação bilateral. O Governo do Presidente Ilham Aliyev atribui elevada prioridade ao desenvolvimento da agropecuária, cuja produtividade é essencial para a segurança alimentar do país. Acredito que o Brasil possa contribuir significativamente para esse esforço, encetando iniciativas de colaboração desde a ciência básica à agricultura de precisão, ou “4.0”, passando pela formação avançada e pelo compartilhamento das experiências exitosas do Brasil na gestão do agronegócio. Na área de formação e especialização em ciências agrárias, acredito que será possível apresentar, em breve, proposta de troca de missões de peritos para avaliar as oportunidades de cooperação, que poderiam incluir desde a oferta mútua de vagas em instituições de ensino até programas conjuntos de doutoramento em áreas-chave.

Somos, Brasil e Azerbaijão, grandes produtores de gás e petróleo. O leilão de novas áreas para exploração do pré-sal, realizado em 6 de novembro último, guardadas as proporções, lembra o “Contrato do Século”, na medida em que permitirá investimentos que haviam sido represados por muitos anos. Novas rodadas, já em gestação, deverão atrair significativos investimentos externos. Está aberto, assim, convite à participação do Azerbaijão, que se tem projetado ultimamente como importante investidor em mercados internacionais de energia.

No contexto energético, parece-me promissor criar ainda outros canais de diálogo e de colaboração. Para além do petróleo e do gás, nossos países têm em comum o interesse no desenvolvimento das energias renováveis, prioridade necessária para a transição para a economia pós-combustíveis fósseis. O Ministro da Energia, Perviz Shahbazov, manifestou interesse na



*Livro sobre o notável poeta azerbaijanês Nizami Ganjevi, publicado no Brasil*

participação de empresas brasileiras de energias alternativas no esforço que o Azerbaijão está fazendo para diversificar sua matriz energética. Há, também, possibilidades de colaboração em pesquisa e desenvolvimento e inovação, que estou trabalhando para identificar junto a importantes instituições brasileiras e azerbaijanesas.

Toda aproximação se fortalece com um maior conhecimento mútuo entre pessoas e sociedades. Hoje trabalham no Azerbaijão, para diversas empresas internacionais, qualificados profissionais brasileiros da área de energia, cujas famílias compõem entre 60% e 70% da nossa pequena comunidade de residentes. Desde minha chegada, vejo com satisfação a positiva interação dos residentes brasileiros com a sociedade local e como são bem recebidas, e até cultivadas, manifestações culturais do Brasil.

Começarei pelo esporte. A atuação de brasileiros no futebol do Azerbaijão é tradicional e muito valorizada. A contribuição do tricampeão Carlos Alberto como treinador ainda é lembrada em Baku. Diversos jogadores brasileiros são ídolos das torcidas dos respectivos times. Richard Almeida, naturalizado, veste a camisa da seleção

nacional do Azerbaijão. Destaco, também, o gosto azerbaijano pelo jiu-jitsu brasileiro, praticado aqui em alto nível, e pela capoeira esportiva. A popularidade desta última, ensinada em numerosas escolas, vem crescendo entre meninos e meninas, sob a égide da Federação Azerbajjana de Capoeira, com a qual temos estreitos laços de colaboração. Há dias, lançamos, na Universidade ADA, uma das melhores do país, o primeiro clube universitário de capoeira, abrindo as portas para a popularização, entre jovens adultos, desse esporte de raiz brasileira e projeção universal.

Nossa música é outro importante vetor de aproximação. A Bossa Nova tem aqui contemporaneidade impressionante e sua complexidade musical continua a ser explorada por excelentes musicistas locais – entre os quais um brasileiro –, particularmente da cena de jazz de Baku, cuja tradição remonta às primeiras décadas do século XX. Em outubro último, o Baku Jazz Festival foi aberto, sugestivamente, por trio musicalmente “lusófono”, composto por um guitarrista norueguês que adotou musicalidade e sotaque brasileiros, um baterista moçambicano e um contrabaixista baiano, todos



*A Embaixada da República do Azerbaijão no Brasil celebra amplamente eventos comemorativos relacionados à história e às realidades de hoje do Azerbaijão*

residentes na Escandinávia. Espero que possamos, em 2020, apoiar a vinda de músicos diretamente do Brasil, a exemplo do que foi feito, em 2018, com o trio do fenomenal Michael Pipoquinha.

Em novembro, a literatura brasileira marcará presença em Baku com o lançamento da primeira edição em língua azerbaijana de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, publicada pela prestigiosa TEAS Press, de Baku. O projeto editorial, que contou com apoio da Fundação Biblioteca Nacional e a esmerada tradução direta do português de Nigar Sultanova, propiciará ao leitor azerbaijano seu primeiro contato com o genial bruxo do Cosme Velho. A TEAS Press já manifestou interesse em aprofundar nossa colaboração mediante novas traduções de grandes autores brasileiros.

Em dezembro, encerrando o ano, será a vez de apresentar ao Azerbaijão a música erudita brasileira, com a celebração do centenário do Maestro Cláudio



Santoro em um concerto da Orquestra de Câmara do Estado do Azerbaijão, regida pelo Maestro Fakhraddin Karimov. Espero, em 2020, aprofundar a colaboração com o Ministério da Cultura e a Filarmônica do Estado do Azerbaijão, buscando incorporar a música sinfônica brasileira ao calendário cultural de Baku e apresentar ao seu exigente público o melhor do nosso talento nesse gênero musical. ✨